

Formação profissional em Biblioteconomia e Sistemas de Informação: as interfaces dos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina

Professional training in Library Science and Information Systems: the interfaces of the courses at the Federal University of Santa Catarina

Sabrina Martins

Mestre em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, SC, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1967-7065>

E-mail: sabrinafoco@gmail.com

Cezar Karpinski

Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, SC, Brasil; Professor Associado II da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, SC, Brasil.

E-mail: cezar.karpinski@gmail.com

Resumo

A pesquisa aborda o tema da Interdisciplinaridade no escopo do ensino de graduação. O tema foi desenvolvido a partir de análise comparativa entre os projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Buscando fazer a aproximação de duas formações distintas, se questionou se existem evidências de interfaces referentes à formação em Biblioteconomia e Sistemas de Informação, uma vez que ambos apresentam ênfase em conteúdos relacionados à informação e à tecnologia. Como objetivo, o presente trabalho buscou analisar aspectos interdisciplinares presentes nos projetos pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de abordagem quali-quantitativa, com procedimentos técnicos de revisão bibliográfica e análise documental. Como resultados apresenta-se um panorama da formação profissional a partir dos objetivos gerais, específicos e do perfil do egresso constantes nos referidos projetos pedagógicos dos cursos. Os resultados apontam que a interface interdisciplinar dos cursos se dá nos aspectos da gestão da informação, do tratamento da informação e em projetos de sistemas de informação. Conclui-se que os dois cursos podem buscar apoio/cooperação um do outro, tanto na automatização de sistemas, dado pelo profissional de Sistemas de Informação, quanto na organização/gestão das demandas por Tecnologias de Informação e Comunicação, expertise que faz parte do perfil profissional do bibliotecário.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação Profissional. Projeto Pedagógico do Curso. Biblioteconomia. Sistemas de Informação.

Abstract

The research addresses the theme of Interdisciplinarity in the scope of Professional Training. The theme was developed from a comparative analysis between the pedagogical projects of the Library Science and Information Science courses at the Federal University of Santa Catarina. Seeking to make an approximation of two distinct formations, questioning whether there is interfaces evidence related to Library Science and Information Science as both contents are related with information and technology. As an objective, the present work sought to analyze interdisciplinary aspects present in the Library Science and Information Science pedagogical projects. This is an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach and technical bibliographic review procedures and document analysis. As a result, a professional formation overview built with the general and specific objectives and the profile of the graduate of the pedagogical projects. The results also show that an interdisciplinary interface of the courses takes place in the aspects of information management, information treatment and information systems projects. It is concluded that both courses can seek support/formation from each other, in the systems automation, given by the Information Science professional, and in the organization / management of Information and Communication Technologies demands, expertise that is part of the librarian's professional profile.

Keywords: Interdisciplinarity. Professional Qualification. Course Pedagogical Project. Library Science. Information Systems.

1. Introdução

O mercado de trabalho é um setor que constantemente passa por transformação. E nas últimas décadas, fatores como a informação que passou a ser um diferencial competitivo, o avanço tecnológico e a globalização vêm provocando mudanças rápidas no mercado e novas demandas profissionais. (DUARTE *et al.*, 2016)

No Brasil, a formação em cursos de nível superior é a que, em tese, deve capacitar e preparar os profissionais que vão atender às novas demandas da sociedade. No entanto, a graduação não consegue dar conta, em tempo, de prover satisfatoriamente essa necessidade (MARTINS, 2021).

Nesse sentido, o ponto de partida para esta pesquisa foi a compreensão de que a interdisciplinaridade se mostra como uma possibilidade complementar na formação de profissionais. Traçando desse modo, a interdisciplinaridade entre a formação dos graduandos em Biblioteconomia e Sistemas de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, no sentido de se integrarem.

Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade busca um caminho para entender a realidade, a formação do sujeito contemporâneo e explicar o surgimento de distintas demandas profissionais. Sendo assim, a interdisciplinaridade incorporaria o resultado das ciências no intuito de integrá-las, mostrando o caminho que permite “reajustar o ensino universitário às exigências da sociedade” (JAPIASSU, 1976, p. 32).

A Ciência da Informação, segundo Borko (1968, p. 2), “é uma ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes”. Característica está defendida também por Saracevic (1996), para quem a evolução das relações interdisciplinares da CI surge quando os problemas básicos de compreender a informação e comunicação, incluindo as tentativas de ajustes tecnológicos, não podiam ser resolvidos no âmbito de uma única disciplina. Assim, percebe-se uma formação profissional variada entre as pessoas que se envolveram para resolver tais problemas, entre eles, bibliotecários, matemáticos e cientistas da área da computação.

Embora, uma das características epistemológicas da CI seja o diálogo e a interação com outras áreas do conhecimento, entende-se que esse aspecto pode ser aprofundado com pesquisas que analisem perfis profissionais específicos das áreas que compõem esse campo interdisciplinar. Dentro desse aspecto, a pesquisa que se apresenta neste artigo traçar o Panorama da Formação Profissional dos graduandos dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

O curso de Biblioteconomia foi criado no contexto de forte crescimento econômico e social do Brasil e principalmente em Santa Catarina. Segundo Souza (2009), na década de 1970, o ensino de Biblioteconomia no Brasil começou a sentir as mudanças científicas e tecnológicas com usuários que passaram a gerar demandas informacionais mais complexas. No contexto específico de Santa Catarina, foi o polo tecnológico, em permanente expansão, que começou a gerar informações das mais variadas, exigindo serviços de informação e documentação mais complexos (UFSC, 2015).

Seu objetivo é o de formar bibliotecários com uma visão crítica da sociedade, imbuídos do compromisso com a gestão e a disseminação da informação, com consciência do seu papel científico e social na facilitação do acesso à informação, seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural ou recreativa (UFSC, 2015, p. 10).

Já o curso de Sistemas de Informação tem seu início na UFSC no final da década de 1990. Entretanto, é importante destacar que, historicamente, seu percurso se dá nos cursos da área de Computação, na década de 1960, que surgem com as demandas das grandes organizações que treinavam seus funcionários para utilizar os computadores (JONATHAN, 2016). Depois, década de 1970, com apoio do governo, surgiram iniciativas para o desenvolvimento de atividades tecnológicas na área da Computação e Informática, incluindo cursos superiores.

No contexto interno da UFSC, muitos foram os fatores que incentivaram a criação do curso de Sistemas da Informação, dentre eles: expansão de empresas de informática na cidade de Florianópolis; criação de várias empresas incubadoras, sendo a maior parte delas na área de informática; oportunidade/demanda dos egressos do curso de Ciências da Computação para atuação na área de informática (UFSC, 2010).

O egresso de Sistemas de Informação, possui um perfil com “disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes que

envolvam vários tipos de profissionais, resguardada a autonomia profissional”. Além de habilidade para a “interação com especialistas em outras áreas, de modo a desenvolver projetos interdisciplinares” (UFSC, 2010, p.12).

Compreender o aspecto disciplinar potencializa a interdisciplinaridade que se mostra como uma possibilidade de complementar a formação profissional que, comumente, é disciplinar e que precisa acompanhar as mudanças sociais. Segundo Valentim (2002a, p. 7), “o processo contínuo de mudanças que ocorre na sociedade contemporânea nos leva a refletir sobre o papel educador-formador da universidade”. Para a autora, “a formação do profissional da informação tem sido objeto de discussão de vários fóruns no país [...] visando a melhoria de qualidade no processo formativo do profissional”. Valentim (2004, p. 7) ainda completa que:

Abordar o tema “atuação profissional na área de informação” é fundamental, primeiramente porque o profissional tem múltiplos espaços de atuação, além disso, as competências e habilidades adquiridas no decorrer da formação, nem sempre dão segurança absoluta para a atuação propriamente dita. O profissional pode conviver em diferentes contextos tanto em relação a estrutura de trabalho, quanto ao público atendido.

Outro fator importante, destacado pela autora e relacionado à atuação profissional, diz respeito à influência das tecnologias da informação e comunicação. Esse aspecto influencia tanto no seu saber quanto no seu fazer profissional, e vem provocando mudanças com grande velocidade.

Dentro desse contexto da interdisciplinaridade e da formação profissional, a pesquisa objetivou analisar os objetivos gerais e específicos, além do perfil dos egressos dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no intuito de analisar suas interfaces interdisciplinares no âmbito da informação e da tecnologia.

Desse modo, buscando fazer a aproximação de duas formações distintas, a pergunta que norteou a pesquisa foi: Existem evidências de interfaces referentes a formação em Biblioteconomia e Sistemas de Informação, uma vez que ambos apresentam ênfase em conteúdos relacionados à informação e à tecnologia? E para o desenvolvimento do problema de pesquisa o objetivo foi analisar aspectos interdisciplinares presentes nos objetivos e perfis dos projetos pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação.

O presente artigo se justifica cientificamente uma vez que deseja aprofundar a formação profissional, ao apresenta as interfaces interdisciplinares da formação profissional dos dois cursos, com o objetivo de proporcionar ao público da revista uma reflexão sobre a aproximação da formação dos cursos em questão.

E diante dessas observações e pensando que a Biblioteconomia precisando desenvolver e acompanhar cada vez mais as tendências tecnológicas, quais cursos dentro da universidade poderiam contribuir para interdisciplinaridade. O intuito motivador é o de pensar em uma interdisciplinaridade fora dos limites departamentais da universidade.

2. Referencial teórico

Com o intuito de situar a pesquisa e deixar claro quais aspectos da Interdisciplinaridade, Formação Profissional e Projetos Pedagógicos pretende-se abordar, segue a descrição destes termos.

2.1 Interdisciplinaridade

Segundo Silva, Lima e Araújo (2009), “a utilização do prefixo ‘inter’ [...] evoca um espaço comum, fator de coesão entre saberes diferentes que se afetam mutuamente”. De acordo com os mesmos autores, a interdisciplinaridade propõe uma construção onde cada pesquisador, fora de seu domínio, aceita “aventurar-se” em outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, o presente trabalho se propôs a buscar esse “espaço comum” entre os cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação.

Uma das obras singulares sobre o assunto é a de Japiassu (1976) que, apesar de publicada há mais de quarenta anos, ainda é atual pelas constatações que traz e pelo desejo de sua efetivação que ainda persegue as ciências. De acordo com Japiassu (1976, p. 55), a interdisciplinaridade não consiste na “simples reunião, adição ou coleção de especialidades”, mas sim, uma condição do progresso das pesquisas nas ciências. Caracteriza-se “pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas” (JAPIASSU, 1976, p. 74). Para o autor, interdisciplinaridade não é apenas um conceito teórico, mas prático.

Segundo Japiassu (1976), o espaço interdisciplinar não é uma síntese de ordem filosófica dos saberes especializados. Sua fundamentação está na procura da negação e na superação das fronteiras científicas. Sendo assim, trata-se de uma cooperação, um intercâmbio que, ao final, cada disciplina saia enriquecida. No entanto, quais seriam as modalidades de

cooperação? Para o autor, os níveis de cooperação dão lugar a algumas modalidades de trabalho, que classifica como tipos de relações interdisciplinares.

Para o presente trabalho, dentre os vários tipos de relações que o autor estuda, será destacada a relação do tipo Interdisciplinaridade Compósita, que levada a efeito quando se trata de resolver grandes problemas colocados pela sociedade. Trata-se de reunir várias especialidades para encontrar soluções técnicas. Isto é uma conjugação de disciplinas por aglomeração, cada uma dando sua contribuição, mas guardando a sua autonomia e a integridade de seus métodos, de seus conceitos-chaves e de suas epistemologias (JAPIASSU, 1976).

Segundo o autor não é mais possível as ciências se desenvolverem autônomas, isto é, a epistemologia interdisciplinar não consiste apenas em conceito teórico, mas vem demonstrando ser também uma atividade prática entre os saberes.

2.2 Formação profissional no âmbito da educação superior

Especificamente sobre a educação superior, Morin (2010, p. 82) destaca que a função da universidade é “adaptar-se as modernidades científicas e integrá-las; responder às necessidades fundamentais de formação [...] e sobretudo, fornece um ensino metaprofissional, metatécnico [...]”. Para o autor, a universidade tem o dever de adaptar-se às necessidades da sociedade contemporânea. Entretanto, defende uma reforma da universidade que seria uma reforma do “pensar”, a fim de instaurar e ramificar um modo de pensar, com uma reorganização dos saberes orientada para as possibilidades de torná-los comunicantes.

2.2.1 Contexto da formação superior em Biblioteconomia no Brasil

Olhando para a história da Biblioteconomia em âmbito nacional, a formação do bibliotecário no Brasil teve início por volta de 1911, com a instalação do curso na Biblioteca Nacional. O objetivo era o de formar um profissional que servisse de “guardião dos livros”, suprimindo, assim, a falta de recursos humanos para trabalhar em bibliotecas. Depois disso, durante os anos 1980, observou-se a “reformulação do currículo mínimo em que se buscava uma nova concepção para o ensino de Biblioteconomia com abordagem multidisciplinar equilibrada entre os aspectos tecnicistas e humanistas para formação do profissional.” (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006, p. 80).

Dentro desse contexto da missão do Ensino Superior e olhando para a formação do bibliotecário, Valentim (2000a) aponta que desde os anos 1990 a área de CI, no Brasil, vem realizando debates sobre o profissional da informação, questões como formação, perfil e mercado de trabalho, e não só para melhorar a qualidade como “compreender as necessidades da sociedade”. (VALENTIM, 2000a, p. 7)

Segundo Santos (2000, p. 116), “nenhum currículo universitário fornece tudo o que é necessário saber [...]” e nem a pós-graduação terá “todo o saber e a atualização necessária [...] em tempos de mudanças rápidas e irreversíveis”. Da mesma forma, Duarte et al. (2016, p.159), reclama dessa situação, afirmando que a “sociedade está em constante evolução e junto a ela os profissionais, especialmente os bibliotecários também devem estar”. Diante do exposto, é preciso repensar constantemente o perfil do profissional e como proporcionar, da melhor maneira, a sua formação.

No contexto pertinente aos profissionais da informação, Valentim (2000b, p. 141-144) divide a atuação deste profissional em três grandes grupos:

- a) **Mercado informacional tradicional** – que englobam os tipos de bibliotecas como pública, escolar, universitária, especializada etc.;
- b) **Mercado informacional existente e não-ocupado** – no caso as empresas privadas, e se destacam os setores: de *informática ou microinformática* (uma vez que gera grande quantidade de documentos para se gerenciar, processar e recuperar as informações); de *planejamento estratégico* (onde o profissional teria a função de identificar, selecionar e disseminar informações relevantes para a organização, utilizando tecnologias para transferir e distribuir essas informações); de *provedor de internet* (onde os profissionais necessitam organizar, processar e disseminar as informações contidas em seus sites e disponibilizar os mecanismos de buscas eficientes para os usuários);
- c) **Mercado informacional das tendências** – mercado em constante crescimento que exige do profissional uma atuação alicerçada no paradigma da informação. Sobre essas tendências, Davenport e Prusak (1998, apud VALENTIM, 2000b, p.144) já apontava que as pessoas são os melhores “meios” para “identificar, categorizar, filtrar, interpretar e integrar a informação”.

Esse contexto aponta que, mesmo com os avanços da tecnologia, o profissional da informação ainda tem muito campo a explorar e que não pode deixar que os sistemas trabalhem sozinhos. Nesse sentido, o bibliotecário pode ser um dos melhores profissionais para interpretar, categorizar e integrar as informações.

2.2.2 Contexto da formação superior em Sistemas de Informação no Brasil

Ao descrever a trajetória do curso de sistema de informação em âmbito nacional não se pode deixar de iniciar com a história dos cursos de Computação. Segundo Araújo *et al.* (2017, p. 107), “as discussões sobre o currículo de formação para os cursos de Bacharelado de Sistemas de Informação acompanham o histórico de evolução dos cursos na área de Computação no Brasil”.

Segundo estudo de Jonathan (2016, p. 2047), os computadores foram introduzidos no Brasil no início da década de 1960, principalmente por fabricantes internacionais interessados em comercializar no país. Sendo assim, os novos profissionais que surgiam precisavam entender e operacionalizar as máquinas, uma vez que a linguagem das máquinas era baseada em lógica. No Brasil no início dos anos 1970, segundo o autor, já havia grandes organizações que utilizavam computadores e que se sentiam capazes de formar seus próprios quadros de profissionais. Com programas internos de treinamento, com duração de um ano, formavam Analistas de Sistemas.

Em paralelo, a esse contexto privado, Jonathan (2016, p. 2047) destaca que “com a expansão acelerada do uso de computadores para atividades de processamento de dados [...]” e “[...] a forte demanda prevista de profissionais capacitados para suprir o mercado de trabalho [...]”, o governo cria programas, cursos superiores em Processamento de Dados e políticas para o desenvolvimento da área de Computação.

Entretanto, segundo Cabral *et al.* (2008), os primeiros cursos de graduação em Sistemas de Informação só surgiram mesmo com as chamadas sociedades científicas. No Brasil temos a Sociedade Brasileira de Computação – SBC, e nos Estados Unidos da América a Association for Computing Machinery – ACM, instituições que possuíam visibilidade na área e constituíam grupos de discussão sobre pesquisa e currículo.

A Association for Computing Machinery, considerada a maior e mais antiga sociedade educacional e científica dedicada à profissão de computação, foi fundada no ano de 1947 em uma reunião na Universidade de Columbia em Nova York. Sua criação foi o resultado do crescente interesse em computadores (ACM, 2021, tradução nossa). Segundo Gaspar e Vieira (2009), o primeiro curso de Sistemas de Informação surgiu em 1972, como pós-graduação e no ano seguinte, 1973, foi publicado o modelo curricular para a graduação em Sistemas de Informação.

os autores ainda destacam que desde a criação do curso houve uma preocupação em adequá-lo à realidade empresarial.

Partindo para um contexto nacional, segundo Cabral *et al.* (2008), a Sociedade Brasileira de Computação foi criada em 1978, é uma sociedade científica, sem fins lucrativos, que atua na promoção de pesquisa, política industrial e na formação de recursos humanos para o mercado de trabalho. O autor descreve que, nos anos 1990, a SBC se fortaleceu com as políticas de avaliação para os cursos de graduação, estabeleceu processos e se tornou grande influente nas decisões nacionais relevantes para a área da Computação e Informática. Complementando, Jonathan (2016), relata que a formação da sociedade teve um papel decisivo na consolidação de um modelo curricular hegemônico com a criação de currículos de referência.

A primeira vez que surge a denominação do curso de Bacharel em Sistemas de Informação foi em 1999, com a elaboração das primeiras Diretrizes Curriculares para a área da Computação e Informática. Segundo Araújo *et al.* (2017), a SBC em parceria com o MEC, definem as Diretrizes Curriculares Nacionais com o objetivo de limitar o número de denominações. Segundo Cabral *et al.* (2008), as diretrizes também foram constituídas seguindo a tendência internacional lideradas pela ACM. Desse modo, os cursos superiores da área da Computação e Informática passara a ser denominados: Bacharelado em Computação, Engenharia de Computação, Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Computação. O autor ainda relata que os cursos superiores de Processamento de Dados, bem como de Análise de Sistemas deram lugar aos cursos de Sistemas de Informação.

Com relação a área profissional, segundo Cabral *et al.* (2008, p. 87), a SBC “define que Informática é o ramo do conhecimento dedicado ao projeto e implementação de sistemas computacionais, de sistemas de informação e ao tratamento de informação mediante uso destes sistemas”. Desse modo, a área na qual os egressos do curso de Bacharel em Sistemas de Informação podem atuar é a informática.

Sendo assim, um dos desafios da educação superior é atender as necessidades da sociedade e seu reflexo na formação profissional. No entanto, uma das ferramentas das instituições de ensino superior é o Projeto Pedagógico de Curso, que está em constante desenvolvimento e suas principais características serão abordadas a seguir.

2.3 Projeto pedagógico de curso

A fonte documental que a pesquisa analisa, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla a concepção, justificativa e os objetivos gerais e específicos do curso, possui também o perfil dos formandos, suas competências e habilidades gerais e específicas (BRASIL, 2002; BRASIL, 2016).

Partindo dessas premissas, é importante destacar que a construção do perfil profissional no Brasil, especialmente as habilidades e competências que os bacharéis deverão ter, se encontram no PPC. Dessa forma, a análise deste documento incide na avaliação dos cursos e em potenciais modificações para atendimento das habilidades demandadas pela sociedade. No âmbito dos dois cursos analisados, os PPCs atendem critérios nacionais e seguem normativas e diretivas do Ministério da Educação (MARTINS, 2021).

No caso do curso de Sistemas de Informação, é a Resolução nº 5 de 16 de novembro de 2016 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares abrangentes aos seus Projetos Pedagógicos. De acordo com essa normativa, o PPC, além de trazer a concepção do curso, sua matriz curricular e sua operacionalização, destaca-se alguns elementos, como:

I - concepção, justificativa e objetivos gerais e específicos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social; II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso; III - formas de implementação da interdisciplinaridade; IV - formas de integração entre teoria e prática; V - formas de avaliação e acompanhamento do ensino, da aprendizagem e do curso; [...] (BRASIL, 2016, p. 1).

A descrição dos componentes acima demonstra que o PPC assegura às Instituições Superiores um completo desenvolvimento de seus cursos. Desde as características de contextualização, como concepções, condições e objetivos do curso, bem como as formas de integração da teoria com a prática e até entre outros cursos, e o incentivo nas atividades realizadas pelo aluno ao longo da sua formação.

No curso de Biblioteconomia, quem institui as Diretrizes Curriculares abrangentes aos seus Projetos Pedagógicos, é a Resolução nº 19 de 13 de março de 2002 do Conselho Nacional de Educação. De acordo com esta normativa, o PPC ou o “projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional”, deverá explicitar os seguintes elementos:

a) o perfil dos formandos; b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas; c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante; d) o formato dos estágios; e) as características das atividades complementares; f) as estruturas do curso; g) as formas de avaliação. (BRASIL, 2002, p. 1).

Diferente do curso de Sistemas de Informação, os dados acima da normativa do curso de Biblioteconomia estão mais direcionados ao formato do PPC, direciona elementos que o projeto deve conter. E as informações essenciais para a construção do curso, como o perfil do egresso que o curso deve construir, as competências e habilidades desse aluno, os conteúdos e atividades complementares além das formas de avaliação.

Com relação a estrutura, a tabela 1 abaixo apresenta os dados gerais dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, facilitando a visualização e comparação. Os dois cursos são de modalidade Bacharelado, ofertados no período noturno e com o mínimo de 8 semestres.

Tabela 1 – Dados gerais dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação

Dados Gerais	Biblioteconomia	Sistemas de Informação
Ano de Criação	1973	1999
Modalidade	Bacharelado	Bacharelado
Vagas anuais	60	100
Semestres	Mínimo 8 e máximo 14	Mínimo 8 e máximo 16
Turno	Noturno	Noturno
Disciplinas Obrigatórias (H/A)	2808	2952
Disciplinas Optativas + Atividades Complementares (H/A)	180	648
Carga Horária Total	2988	3600

Fonte: Elaborado pela autora a partir de (UFSC, 2010) e (UFSC, 2015)

No entanto, o curso de Biblioteconomia foi criado há 48 anos e o curso de Sistemas de Informação é um curso mais novo, criado há 22 anos e possui uma carga horária maior, como mostra na tabela.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa irá explorar, como objeto de estudo, o Projeto Pedagógico dos Cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação, ambos oferecidos pela UFSC/*campus* de Florianópolis. A análise se pautará no perfil do egresso e objetivos dos cursos

Quanto à classificação, a natureza da pesquisa é quali-quantitativa, com o levantamento dos dados coletados direto dos documentos para exploração, análise e interpretações do pesquisador. Isso porque a análise é subjetiva e mensurável no conteúdo dos projetos pedagógicos de cada curso. (FLICK, 2009).

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é do tipo documental, descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou estabelecimento de relações entre variáveis, no caso, os cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação. Segundo Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados e possuem o objetivo de estudar as características de um determinado grupo. Quanto a pesquisa exploratória, segundo Menezes (2009), busca uma maior familiaridade com o problema e visa torná-lo mais explícito ou até mesmo levantar hipóteses.

Como procedimentos técnicos, são utilizadas revisão bibliográfica para subsidiar a elaboração do referencial teórico da pesquisa e a análise documental para a extração de dados dos projetos pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação. Segundo Menezes (2009), a revisão bibliográfica é realizada com a pesquisa bibliográfica em materiais já publicados, constituída principalmente por livros e artigos de periódicos, no intuito de criar a estrutura conceitual do trabalho, além de proporcionar conhecimentos científicos e técnicos para o pesquisador.

4. Resultado: panorama da formação profissional

Os resultados da análise dos objetivos gerais e específicos, bom como o perfil do egresso dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas da Informação da UFSC, resultaram em um panorama da formação profissional dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação da UFSC. Para a construção do panorama, os primeiros dados analisados foram os itens relacionados aos objetivos gerais e específico de cada curso, apresentados nos Quadros 1 e 2, abaixo.

Quadro 1 – Objetivos gerais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

OBJETIVO GERAL	
Biblioteconomia	Sistemas de Informação
Formar bibliotecários com uma visão crítica da sociedade, imbuídos do compromisso com a gestão e a disseminação da informação , com consciência do seu papel científico e social na facilitação do acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural ou recreativa. (UFSC, 2015, p. 10, grifo da autora)	Tem como objetivo geral promover a formação de recursos humanos para automação dos Sistemas de Informação das organizações, em concordância com as estruturas organizacionais e com ênfase em informática e suas aplicações . (UFSC, 2010, p. 8, grifo da autora)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de UFSC (2010 e 2015).

Observando os elementos destacados, percebe-se que no curso de Biblioteconomia tendem a formar um profissional focado na Gestão, Disseminação e Acesso da informação, e no curso de Sistemas de Informação um profissional focado na Automação e na Informática. Essas características aproximam os dois cursos, conforme ilustra a Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Interface dos Objetivos Gerais dos cursos



Fonte: Elaborado por Martins (2021).

Uma vez que o Bibliotecário terá o compromisso com a gestão e a disseminação da informação, além de facilitar o seu acesso por meio da tecnologia, cabe a este profissional buscar apoio no graduando de Sistemas de Informação que auxiliará suas funções, por meio da automação dos sistemas da organização, com ênfase em informáticas (MARTINS, 2021).

E o profissional de Sistemas de Informação pode se apoiar no Bibliotecário ao trazer uma visão mais crítica da sociedade, sendo questionador no seu fazer de sistematizar as informações. O seu foco está na automatização (algo lógico), mas pode incluir uma visão humanista no processo. Refletir sobre um papel social e científico na facilitação de acesso à informações de qualidade e segura (MARTINS, 2021).

Às vezes, o Bacharel em Sistemas de Informação se preocupa com a quantidade de informações que o sistema pode coletar e esquece da qualidade dessa informação, como por exemplo, a recuperação da informação. Segundo Göker e Davies (2009), a recuperação se concentra em encontrar informações relevantes que são uma noção subjetiva, uma vez que usuários diferentes podem fazer vários julgamentos sobre a relevância ou não de determinados documentos.

Cada vez mais, a quantidade de dados disponibilizados por meio de uma variedade de mídias eletrônicas, vem gerando uma grande demanda por maneiras mais eficientes e eficazes de organizar e pesquisar informações (MANNING; RAGHAVAN; SCHUTZE, 2007, tradução nossa). E justamente o Bibliotecário que estuda o perfil dos usuários e o processamento de linguagem natural, pode auxiliar o profissional de Sistemas de Informação em tornar a automatização mais personalizada.

Quanto aos objetivos específicos, que visam fornecer subsídios aos estudantes para alcançar o objetivo geral do curso, foram analisados também sob o viés teórico dos termos encontrados ao longo do texto, conforme Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Objetivos específicos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

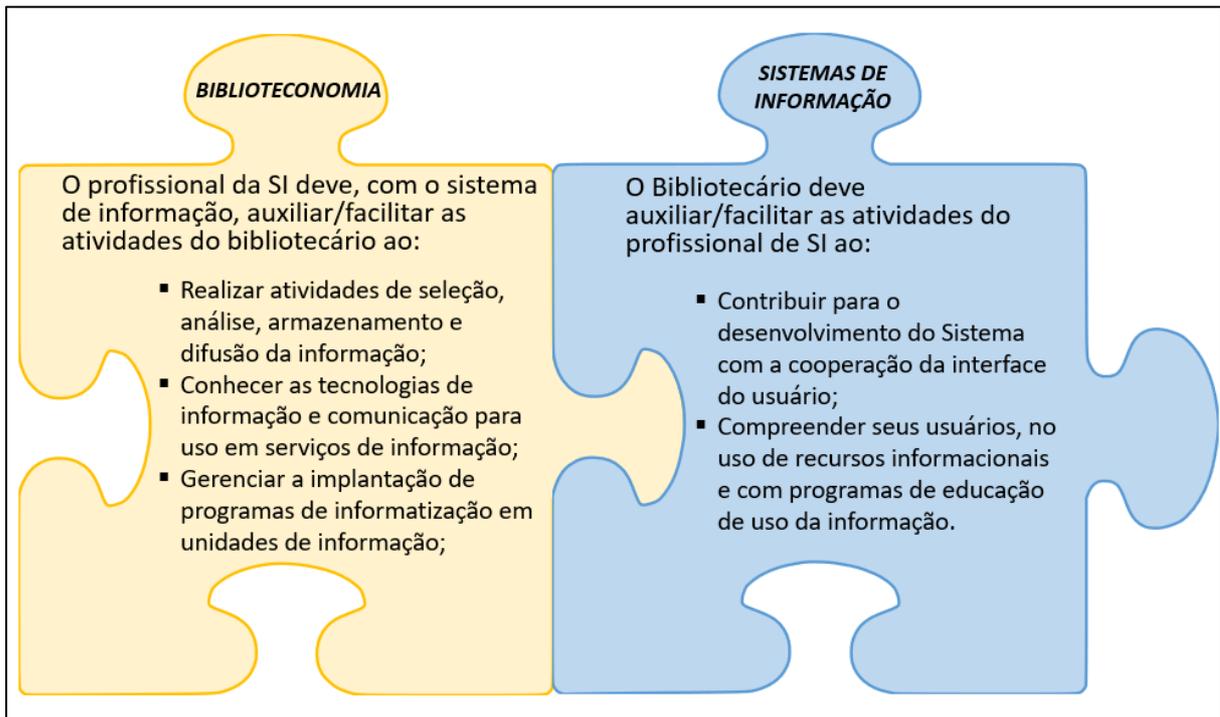
OBJETIVO ESPECIFICOS	
Biblioteconomia	Sistemas de Informação
<p>a) aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação;</p> <p>b) processar a informação registrada em diferentes recursos informacionais;</p> <p>c) realizar atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação;</p> <p>d) conhecer as tecnologias de informação e comunicação para uso em serviços de informação;</p> <p>e) gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação;</p> <p>f) desenvolver pesquisas relativas a produtos e serviços, processamento, transferência e uso da informação;</p> <p>g) atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais por meio de ações e programas de educação de usuários;</p> <p>h) atuar como profissional autônomo para orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria e emitir laudos técnicos e pareceres;</p> <p>i) intervir como agente social no desenvolvimento do cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade. (UFSC, 2015, p. 10, grifo da autora)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as bases teóricas e práticas relativas a sistemas de informação, visando capacitar seus alunos para utilização das tecnologias atuais, bem como acompanhar o surgimento e o desenvolvimento de novas tecnologias, contribuindo assim para o desenvolvimento científico e tecnológico na área de Sistemas de Informação; • Estimular o lado criativo e empreendedor dos alunos; • Formar um profissional capaz de entender os processos administrativos das organizações, identificar os problemas relativos ao tratamento da informação e propor soluções automatizadas para esses problemas; • Dotar seus alunos de espírito crítico, ético e social; • Fomentar a integração da Universidade com a Sociedade. (UFSC, 2010, p. 8, grifo da autora)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de UFSC (2010 e 2015).

Pode-se observar que os objetivos específicos dos cursos demonstram mais uma vez uma interface que pode ser construída com a cooperação de cada curso. Essa cooperação pode ocorrer uma vez que o profissional de Biblioteconomia objetiva especificamente realizar atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação; fornecer serviços de informação e implementar programas de informatização e que para promover esses objetivos o profissional de Sistemas de Informação, que objetiva especificamente entender os processos das organizações, identificar seus problemas e propor soluções automatizadas, pode cooperar com o bibliotecário para contribuir com as suas atividades do mesmo (MARTINS, 2021).

O Bibliotecário pode cooperar com o profissional de Sistemas de Informação no sentido de melhor atender seus usuários, no caso, os funcionários das organizações. Isso porque o Bibliotecário atua no ensino dos usuários, tanto para o uso dos recursos informacionais quanto da própria informação. Outra contribuição está na compreensão das demandas dos sistemas de informação, em especial, no auxílio para construção das interfaces dos usuários (MARTINS, 2021). Essas cooperações estão ilustradas na Figura 2:

Figura 2 – Interface dos objetivos específicos dos cursos



Fonte: Elaborado por Martins (2021)

Mas pode se pensar, por que a automatização do sistema não faz todo o trabalho do bibliotecário? Reforçando a cooperação dos dois cursos em questão, Davenport (1998, p. 53) aponta que as pessoas são os melhores “meios” para “identificar, categorizar, filtrar, interpretar e integrar a informação”, e mesmo com os avanços da tecnologia, o profissional da informação ainda tem muito campo a explorar e que não pode deixar que os sistemas trabalhem sozinhos.

Nesse sentido, o bibliotecário é o melhor “meio” para interpretar, categorizar e integrar as informações. A automatização seria no sentido de facilitar as atividades do bibliotecário e o fator humano para que o profissional de Sistemas de Informação não foque apenas na representação sintética dos dados (MARTINS, 2021).

Outro aspecto analisado foram os Perfis dos Egressos dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação, que visa direcionar as especificidades na qual o egresso estará apto a atuar. Bem como as competências e habilidades que irá adquirir ao longo da sua formação para desempenhar tais especificidades. Para a construção do quadro a seguir foram retiradas as informações do PPC que eram mais relevantes para a pesquisa. Os termos específicos “Competências e habilidades”, “Competências em comunicação e expressão”, “Competências Técnico-Científicas” e “Competências Gerenciais”, utilizados no Quadro 3, foram retirados dos respectivos PPCs e são terminologias classificatórias utilizados pelos mesmos.

Quadro 3 – Perfil do Egresso dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação

PERFIL - COMPETÊNCIAS / HABILIDADES	
Biblioteconomia	Sistemas de Informação
<p>Perfil profissional, especificidades:</p> <p>a) gestor de unidades de informação; b) técnico no tratamento da informação; c) mediador e educador no uso de recursos informacionais; d) agente social na disseminação da informação; e) consultor no campo informacional.</p>	<p>Formar um profissional capaz de se valer de conceitos e técnicas de informática e teoria de sistemas para desenvolver soluções baseadas em Tecnologia da Informação para os processos de negócio das organizações, assegurando-lhes o suporte necessário para suas operações.</p> <p>Deve atuar no planejamento e na gerência da informação e da infraestrutura de Tecnologia da Informação nas organizações, e no projeto e implementação de Sistemas de Informação para uso em processos organizacionais.</p>
<p>Competências em Comunicação e Expressão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar e orientar os usuários para o melhor uso das unidades de informação e seus recursos. • Mediar o acesso à busca, o uso e a apropriação da informação 	<p>Competências e habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir com as diversas áreas das organizações, desenvolvendo, dando suporte e gerenciando sistemas de tratamento automatizado de informações; • Elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e sistemas de informação, como Redes, Banco de Dados e Sistemas Operacionais; • <i>Interagir com profissionais que utilizam sistemas de informação na execução de suas atividades dentro das organizações;</i> • Exercer funções em nível de gerência de Centros de Informação.
<p>Competências Técnico-Científicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e executar o processamento de informação em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação; • Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação registrada em qualquer meio, para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação; • Executar procedimentos de gestão da informação em ambiente informatizado. 	<p>Correlação do perfil com os núcleos de disciplinas: Os núcleos de Formação Básica e de Formação Tecnológica, conjuntamente, permitem a formação de profissionais capazes de se valer de conceitos e técnicas de informática e teoria de sistemas para contribuir na solução dos problemas de tratamento da informação nas organizações, por meio da automação de seus sistemas de informação: concepção, execução, supervisão e avaliação.</p>
<p>Competências Gerenciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; • formular e gerenciar projetos de informação; • Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação do acervo documental; • Realizar a gestão da informação e do conhecimento em organizações. 	<p>Perfil que reflete as premissas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Disponibilidade e competência para exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes que envolva vários tipos de profissionais, resguardada a autonomia profissional;</i> • Profissional com domínio e capacidade para trabalhar na área de Sistemas de Informação, desenvolvendo e/ou utilizando software e serviços computacionais.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de UFSC (2010 e 2015).

Na análise dos perfis e das competências foi possível constatar que retratam três eixos comuns em ambos os cursos, que são: Gestão, Tratamento da Informação e Gerenciamento de

Projetos de Informação. Avaliando os trechos em negrito, o primeiro eixo é o da Gestão, que se destaca no perfil do curso de Biblioteconomia, onde o profissional estará apto a gerir uma unidade de informação. No perfil do curso de Sistemas de Informação, o profissional estará apto a gerenciar um Centros de Informação (MARTINS, 2021).

O segundo eixo, Tratamento de Informação, o bibliotecário estará apto a ser técnico de tratamento de informação, incluindo as competências de “selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação registrada em qualquer meio”. No curso de Sistemas de Informação, o profissional estará apto a “contribuir na solução dos problemas de tratamento da informação nas organizações, por meio da automação de seus sistemas de informação”.

Por fim, o eixo Gerenciamento de Projetos de Informação, no caso do bibliotecário terá a competência para “dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação”. O profissional de Sistemas de Informação possuirá a competência para “elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e sistemas de informação, como Redes, Banco de Dados e Sistemas”. Essas características são melhor retratadas na Figura 3:

Figura 3 – Interface interdisciplinar no perfil dos egressos dos cursos



Fonte: Elaborado por Martins (2021)

Deste modo, constata-se que o perfil de ambos os cursos garantem um maior enfoque para a gestão. E vindo ao encontro dessa apreciação, pode se pensar em uma equipe multidisciplinar para a gestão da informação e do conhecimento, como sugere Valentim (2004),

a formação de equipes multidisciplinar para atuarem com gestão “nas organizações é fundamental para o desenvolvimento das atividades concernentes a esse tipo de gestão, com qualidade” (VALENTIM, 2004, p. 154), pois possibilita troca de experiências a atuação mais eficiente na obtenção dos resultados. Para a autora, a gestão da informação:

[...] tem seu foco de trabalho no negócio da organização. As atividades desenvolvidas nesse nível de gestão são: a) mapeamento e reconhecimento dos fluxos formais de informação, existentes interna e externamente à organização [...] c) tratamento, análise e armazenamento da informação utilizando tecnologias da informação; d) disseminação e mediação da informação aos diferentes públicos existentes na organização; e) criação e disponibilização de produtos e serviços de informação (VALENTIM, 2004, p. 154).

E justamente estas características relatadas pela autora, aparecem no resultado das análises feita nos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação, como na gestão e gerenciamento de projetos de informação. Em Biblioteconomia ao estar apto a executar procedimentos de gestão da informação em ambiente informatizado, e em Sistemas de Informação, exercer funções em nível de gerência de Centros de Informação. Bem como em Biblioteconomia o profissional estará preparado para dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação e o profissional de Sistemas de Informação, elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e sistemas de informação, como Redes, Banco de Dados e Sistemas Operacionais.

Segundo Valentim (2004, p. 156), a equipe multidisciplinar “é um conjunto de pessoas de diferentes especialidades que atuam e desenvolvem atividades de diferentes naturezas e agem como um time, visando ao compartilhamento de informações [...] para atingir os objetivos da organização”, e ainda, que o comprometimento da equipe ocorrerá na medida que as competências e habilidades sejam complementares e inter-relacionadas. Como estão demonstrando os resultados das análises.

Saracevic (1996), ao destacar a identidade inter e multidisciplinar da área de CI, destaca que problemas complexos como a compreensão da informação, seu comportamento até os ajustes tecnológicos, não podem ser resolvidos no âmbito de uma única disciplina, pois demandam enfoques interdisciplinares e soluções multidisciplinares. E mesmo que o artigo tenha um “enfoque interdisciplinar” dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação, não se pode deixar de trazer para a discussão as “soluções multidisciplinares” das quais Valentim (2004) defende, como atuação eficaz nos problemas e a eficiência nos resultados da organização.

E essas “soluções” vem ao encontro justamente com uma das classificações do conceito interdisciplinaridade de Japiassu (1976), no caso a Interdisciplinaridade Compósita, que “trata-se de reunir várias especialidades para encontrar soluções técnicas”, onde cada disciplina faz sua contribuição, mas “guardando a sua autonomia e a integridade de seus métodos, de seus conceitos-chaves e de suas epistemologias”.

No curso de Sistemas de Informação, fica bem claro este caráter interdisciplinar, quando no seu perfil tem a “disponibilidade e competência para exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes que envolva vários tipos de profissionais, resguardada a autonomia profissional” e a competência e habilidade para “Interagir com profissionais que utilizam sistemas de informação na execução de suas atividades dentro das organizações”, destacados no quadro 3.

E diante toda essa discussão e análise dos objetivos gerais e específicos, bem como o perfil do egresso dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação da UFSC, foi possível a construção de um panorama da formação profissional, apresentado no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Panorama da Formação Profissional (continuação...)

PANORAMA		
	Biblioteconomia	Sistemas de Informação
Objetivo Geral	GESTÃO DISSEMINAÇÃO ACESSO	AUTOMAÇÃO INFORMÁTICA
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação; Conhecer as tecnologias de informação e comunicação para uso em serviços de informação; Gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação; 	<ul style="list-style-type: none"> Formar um profissional capaz de entender os processos administrativos das organizações, identificar os problemas relativos ao tratamento da informação e propor soluções automatizadas para esses problemas.
Perfil do Egresso	GESTÃO	
	<ul style="list-style-type: none"> Gestor de unidades de informação; Executar procedimentos de gestão da informação em ambiente Informatizado. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercer funções em nível de gerência de Centros de Informação.

PANORAMA	
Biblioteconomia	Sistemas de Informação
TRATAMENTO INFORMAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Técnico no tratamento da informação; • Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação registrada em qualquer meio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir na solução dos problemas de tratamento da informação nas organizações; • Dando suporte e gerenciando sistemas de tratamento automatizado de informações;
GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE INFORMAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; • Formular e gerenciar projetos de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e sistemas de informação, como Redes, Banco de Dados e Sistemas Operacionais;

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O panorama acima mostra que os objetivos gerais e específicos apresentam algumas proximidades, uma vez que o curso de Biblioteconomia objetiva a disseminação e o acesso da informação, e o profissional de Sistemas de Informação pode automatizar estes desígnios. E especificamente para contemplar esses objetivos gerais, o bibliotecário realizará atividades como a seleção, a análise, armazenamento e demais serviços de informação, e o Bacharel em Sistemas de Informação, por sua vez, objetiva entender estes processos e criar soluções automatizadas para estas atividades. Além dos objetivos, o panorama retrata perfis que podem atuar em conjunto, desde a gestão de uma Unidade de Informação, o tratamento das informações dessa Unidade, até o gerenciamento de projetos para otimizar as atividades dessa Unidade.

5. Considerações finais

A interdisciplinaridade é um empreendimento motivado pelas demandas de um desenvolvimento da ciência e por estudantes contra um saber fragmentado e diferente da realidade global. Seu objetivo, dentre vários, é o de estabelecer uma comunicação entre especialistas de diversos saberes. Sua justificativa está na busca por soluções para os problemas cada vez mais complexos colocados pela sociedade em plena mutação (MARTIN, 2021).

Para Moraes e Lucas (2013, p. 678), a Biblioteconomia sempre esteve atenta às transformações tecnológicas, “desde o rolo, passando para o códice até chegar aos novos dispositivos de informação e de comunicação, esta área de conhecimento e atuação profissional, passa por constantes alterações epistemológicas”. Segundo os autores, “no momento em que a informação assume uma natureza digital, a Biblioteconomia, mais uma vez, passa a ter sua natureza transformada, bem como tem o seu leque de relações interdisciplinares ampliado”.

No PPC do curso de Sistema de Informação (UFSC, 2010, p. 15) esse caráter interdisciplinar não é ignorado, uma vez que descreve que “o perfil profissional desejado” para o egresso é estar apto à “interação com especialistas em outras áreas, de modo a desenvolver projetos interdisciplinares”. Demonstrando que o PPC do curso de Sistema de Informação busca a preparação de seus egressos para trabalharem equipe.

Quanto ao alcance do objetivo da pesquisa, foi possível verificar os aspectos interdisciplinares presentes nos projetos pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação e foram identificados com a construção do Panorama da Formação Profissional que mostra a proximidade dos objetivos gerais e específicos dos cursos. O panorama retrata também perfis que podem atuar em conjunto, desde a gestão de uma Unidade de Informação, o tratamento das informações dessa Unidade, até o gerenciamento de projetos para otimizar suas atividades.

Na Biblioteconomia, o papel científico do bibliotecário no acesso à informação de natureza tecnológica, além de gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação. E para Sistemas de Informação, a formação em automação de sistemas e a identificação de problemas relativos ao tratamento da informação e, assim, propor soluções automatizadas. Apontando, o quanto a aproximação dessas áreas pode ser complementar.

Considerando a metodologia da pesquisa, a análise foi realizada com base em conteúdo expresso nos projetos pedagógicos relacionados à interdisciplinaridade. No entanto, por mais restrita que seja essa amostragem empírica, é possível perceber as interfaces interdisciplinares existentes entre os cursos, possibilitando assim, o cumprimento do que se propôs para o trabalho.

Referências

ACM. **About ACM**: ACM history. New York, 2021. Disponível em: <https://www.acm.org/about-acm/acm-history>. Acesso em: 19 jul. 2021.

ARAÚJO, R. *et al.* Bacharelado em Sistemas de Informação. In: ZORZO, A. F. *et al.* **Referências de formação para os cursos de graduação em Computação**. Sociedade Brasileira de Computação, 2017. p. 106-137. Disponível em: <http://www.sbc.org.br/educacao/referenciais-de-formacao-2017>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES, 19, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. [Brasília], 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CES, 5, de 16 de novembro de 2016**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, [...]. [Brasília], 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52101-rces005-16-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 ago. 2019.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

CABRAL, M. I. C. *et al.* **A trajetória dos cursos de graduação da área de computação e informática**: 1969-2006. Rio de Janeiro: SBC, 2008, 136p. Disponível em: http://mapas.sbc.org.br/KM_C554e-20180806145356.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 5. ed. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

DUARTE, E. N. *et al.* Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 3, p. 156-171, set./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4055> Acesso em: 24 ago. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 405 p.

GASPAR, A. M.; VIEIRA, D. Jr. V. **O profissional de TI na era do conhecimento: a nova tendência curricular mundial e o currículo do bacharel em sistemas de informação da UFSC.** 2009. 99 f. TCC (Graduação) – Curso de Sistemas de Informação, Departamento de Informática e Estatística (INE), Centro Tecnológico (CTC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2009.

GÖKER, A.; DAVIES, J. **Information retrieval: searching in the 21st century.** Chichester: J. Wiley, 2009. 295 p.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: IMAGO. 1976. 220 p.

JONATHAN, M. Currículos de Computação: porque permanecem assim? *In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO*, 24., 2016, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016. p. 51-60. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/9648> . Acesso em: 07 jul. 2021.

MANNING, C.D.; RAGHAVAN, P.; SCHUTZE, H.I. An introduction to information retrieval. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.120.6095&rep=rep1&type=pdf> . Acesso em 02 jul. 2021.

MARTINS, S. **Interfaces interdisciplinares entre os cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

MENEZES, E. M. Pesquisa e suas classificações. *In: MENEZES, E. M. Pesquisa bibliográfica.* Florianópolis: CID/CED/UFSC, 2009. 86p.

MORAES, M. B.; LUCAS, E. O. A interdisciplinaridade da biblioteconomia catarinense a partir dos currículos de formação. **Revista ACB**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 676-697, set. 2013. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/864> . Acesso em: 04 abr. 2021.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 128 p.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J. C. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 79-89, 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_3eae59ce17_0012845.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

SANTOS, J. P. O perfil do profissional bibliotecário. *In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional.* São Paulo: Polis, 2000. p.107-117.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, A. K. A. J.; LIMA, I. F. A.; ARAÚJO, C. A. V. Desvelando a interdisciplinaridade da ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFMG. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p.31-44, 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1253/1431> . Acesso em: 24 ago. 2021.

SOUZA, F. C. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

UFSC. Centro de Ciências da Educação. Departamento de Ciência da Informação. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis; UFSC, 2015. Disponível em: http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/BBD_PPC_2016.pdf . Acesso em: 24 ago. 2021.

UFSC. Centro Tecnológico. Departamento de Informática e Estatística. **Projeto pedagógico do curso de sistema de informação da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2010. 59f.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000a. 156 p.

VALENTIM, M. L. P. Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000b. p. 135-152

VALENTIM, M. L. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. 191p.

Artigo submetido em: 17 set. 2021

Artigo aceito em: 16 maio 2022